



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JACQUELINE MIRIELLE ARAÚJO PEREIRA DA SILVA

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA DA
UEPB SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS, SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE
ARQUIVÍSTICO**

**JOÃO PESSOA
2016**

JACQUELINE MIRIELLE ARAÚJO PEREIRA DA SILVA

**CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA DA
UEPB SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS, SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE
ARQUIVÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Suerde Miranda
de Oliveira Brito.

**JOÃO PESSOA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Jacqueline Mirielle Araújo Pereira da
Conhecimento e percepção de estagiários de Arquivologia da
UEPB sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no
ambiente arquivístico [manuscrito] / Jacqueline Mirielle Araújo
Pereira da Silva. - 2016.
57 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito,
Departamento de Arquivologia".

1. Ambiente arquivístico. 2. Risco ocupacional . 3.
Segurança e saúde ocupacional. I. Título.

21. ed. CDD 027

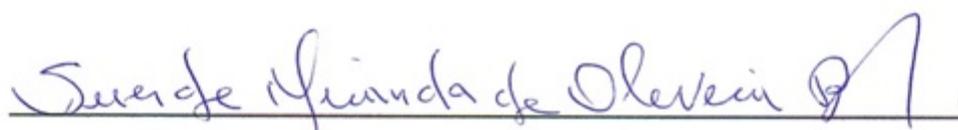
JACQUELINE MIRIELLE ARAÚJO PEREIRA DA SILVA

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE ARQUIVOLOGIA DA
UEPB SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS, SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE
ARQUIVÍSTICO

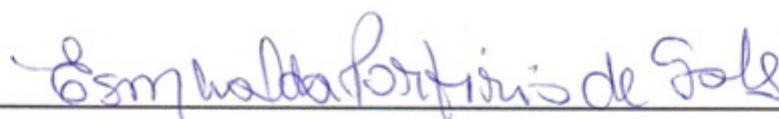
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela.

Aprovado em: 20/05/2016

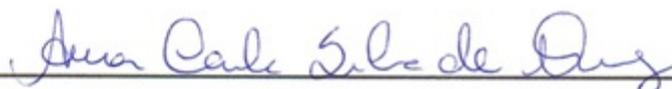
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus todo poderoso.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus todo poderoso de amor e compaixão, que se fez e faz-se presente em minha vida.

À professora Suerde Brito, por instruir-me para a forma mais adequada de estudo e apoio para conclusão deste trabalho.

A minha família pela paciência em escutar todos os meus dialetos e em especial aos meus pais; Manoel Pereira e Izabel Neta, pelo incentivo.

As minhas amigas Luciana Silva e Janiele Nóbrega, pela amizade, companheirismo e apoio em tirarem minhas dúvidas.

Aos estagiários, pela contribuição ao responder o questionário da pesquisa que originou o presente trabalho.

Aos meus professores, que me acompanharam durante a graduação.

À banca examinadora, professoras Esmeralda Porfírio de Sales e Anna Carla Silva de Queiroz, pela dedicação na leitura do meu trabalho de conclusão de curso.

A todos que ajudaram, direta e indiretamente, os meus agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral investigar qual o conhecimento e a percepção dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico. Para isso foi realizada uma pesquisa empírica do campus V da UEPB com 28 estagiários, tendo uma idade média 27 anos. Desses questionários enviados foram abordadas questões sobre os riscos ocupacionais que os estagiários percebem no seu setor de trabalho, quais são os riscos que estão submetidos e os equipamentos utilizados para evita-los, como as ferramentas essenciais para adquirir informações sobre os cuidados necessários para evitar tais acidentes, tendo apenas ênfase no resultado de 25 estagiários que retornou a pesquisa respondida de forma clara ao entendimento para o levantamento de dados. Através de tabelas e gráficos o levantamento de dados nos mostrará o conhecimento e percepção dos estagiários sobre a necessidade da utilização de EPIs e EPCs e o acarretamento dos riscos ocupacionais caso não façam a utilização desses equipamentos de forma correta de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT. Conclui-se o quanto é necessário expandir o conhecimento dos riscos encontrados no ambiente de estágio, pois a falta de um conhecimento amplo, o uso correto dos equipamentos para cada situação, acarreta o desenvolvimento das atividades podendo acionar danos à saúde e a integridade dos envolvidos nas atividades.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Ambiente arquivístico. Segurança e saúde ocupacional.

ABSTRACT

This study aimed to investigate what knowledge and perception of Archivology trainees of Paraíba State University on occupational hazards, health and safety in the archival environment. For this empirical research campus V UEPB with 28 trainees was held, with an average age 26.75 years. Of those sent questionnaires were addressed questions about the occupational hazards that trainees perceive in your work sector, what are the risks that are submitted and equipment used to avoid them, as essential tools to get information on the necessary precautions to avoid such accidents, and just focus on the result of 25 trainees who returned the survey answered clearly to the understanding to the survey data. Through tables and graphs the survey data show us the knowledge and awareness of the trainees about the need to use EPIs and EPCs and the entailment of occupational risks if they do not make use of those correctly equipment according to the standards set by ABNT . The conclusion is how much is needed to expand the knowledge of the risks found in the stage environment, because the lack of broad knowledge, the correct use of the equipment for each situation, entails the development of activities can trigger damage to health and the integrity of those involved in the activities.

Keywords: Occupational risks. Archival environment. Occupational health and Safety.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Classificação dos Agentes de Riscos Ocupacionais.	19
FIGURA 2 -	Equipamentos de Proteção Individual utilizados na execução do trabalho no ambiente arquivístico.	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Existência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) no local de Estágio, segundo informação dos estagiários, 2015.....	38
GRÁFICO 2 -	Percentuais dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba que receberam orientação como utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).....	40
GRÁFICO 3 -	Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pela amostra dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, no local de Estágio (n = 25).....	41
GRÁFICO 4 -	Tipos de riscos ocupacionais do ambiente arquivístico conhecidos e percebidos pelos Estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, por tipologia.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Caracterização da amostra de estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015.	33
TABELA 2 -	Meios de informações dos estagiários de Arquivologia da UEPB sobre os riscos e agravos à saúde no ambiente arquivístico, 2015.....	39
TABELA 3 -	Frequência e percentual dos orientadores que instruíram os estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), 2015 (n = 22).....	39
TABELA 4 -	Tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI) utilizado pelos estagiários da amostra no local de estágio e frequência do uso, 2015.....	42
TABELA 5 -	Principais agentes de riscos ocupacionais, por tipologia, percebidos pelos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015 (n = 25).....	44
TABELA 6 -	Principais doenças e agravos à saúde percebidos pelos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015 (n = 25).....	45

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
CA	Certificado de Registro de Aprovação
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CRF	Certificado de Registro de Fabricante
CRI	Certificado de Registro de Importador
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
LER	Lesões por Esforços Repetitivos
LER/DORT	Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
NR	Norma Regulamentadora
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo geral	17
1.1.2	Objetivos específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	TIPOS DE RISCOS NO AMBIENTE ARQUIVÍSTICO	18
2.1.1	Riscos Físicos	19
2.1.2	Riscos Químicos	20
2.1.3	Riscos Biológicos	21
2.1.4	Riscos Ergonômicos	24
2.1.5	Riscos de Acidente	25
2.2	OS MEIOS DE PROTEÇÃO NO AMBIENTE ARQUIVISTICO.....	26
2.2.1	Equipamentos de Proteção Individual	26
2.2.2	Equipamentos de Proteção Coletiva	28
2.3	ORIENTAÇÕES PARA A SEGURANÇA NO AMBIENTE ARQUIVÍSTICO	29
2.3.1	Higienização	29
2.3.2	Iluminação	29
2.3.3	Ventilação	30
2.3.4	Edificações	30
2.3.5	Instalações Elétricas e Sanitárias	31
2.3.6	Sinalização de Segurança do Trabalho: o uso de cores.....	31
2.3.7	Organização	32
3	MÉTODO	33
3.1	PARTICIPANTES	33
3.2	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	35

4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A- Questionário sobre conhecimento e percepção de riscos para a saúde e segurança do arquivista	52

1 INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho no desenvolvimento da atividade é essencial, por isso é importante que todos os envolvidos no ambiente conheçam os riscos ocupacionais a que estão submetidos e se as condições de trabalho estão favoráveis, garantindo um melhor desempenho no desenvolvimento das atividades exercidas. Especificamente com relação ao desenvolvimento das atividades no ambiente arquivístico, a exemplo de algumas práticas de conservação e preservação da massa documental, exigem o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e os Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC, conforme estabelecido nas normas regulamentadoras, que são fundamentais para o conhecimento dos deveres e direitos dos empregados e empregadores. Vale ressaltar que o risco está em qualquer lugar e poderá acontecer em momentos inesperados, por isso a preocupação com a segurança do profissional arquivista em seu ambiente arquivístico.

De acordo com a ABNT/CB32, criada em 17 de dezembro de 1996, inserida nos arts. 166 e 167 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e na Portaria 3.214/78, os profissionais têm o dever e compromisso de usar os EPIs, por ocasião da realização de suas atividades. Sua utilização correta servirá para proteger contra os agentes nocivos do ambiente de trabalho e protegerá dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes; logo, sua utilização será indispensável.

Na vivência direta com o objeto de estudo, o local de estágio despertou o ensejo de um estudo científico. Desde então o local de trabalho foi o ponto de partida para a escolha do tema, embora sejam áreas distintas, a troca de informação e o aperfeiçoamento do conteúdo para o desenvolvimento do trabalho será importante para agregar valores ao conhecimento a ser estudado.

Para a Arquivologia, a pesquisa tem o intuito de enfatizar as necessidades de um profissional para conhecer e, fazer o uso de normas e leis para assegurar sua integridade a saúde e segurança no âmbito do trabalho. Em tese, estimular a capacidade de cada profissional em saber fazer uso de ferramentas indispensáveis na vida cotidiana de atividades diárias, como o uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva. É uma forma de produzir conhecimentos, sendo por sua vez, um processo complexo que exige habilidades especializadas. Ressaltando que todo esse processo depende dos conhecimentos e habilidades adquiridas na pesquisa e em seu desenvolvimento, garantindo assim, um conhecimento básico neste contexto.

Esta pesquisa é significativa, pois através de dados relacionados ao questionário teremos percentuais da percepção dos estagiários acerca dos conhecimentos relacionados aos agentes de riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente de estágio.

Para a sociedade, a pesquisa mostrará o quanto é importante conhecer os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho, suas causas e a maneira de prevenir cada risco com o uso dos equipamentos de proteções individuais ou coletivas. Com esse tipo de conhecimento poderão ser evitados futuros acidentes através do ato de perceber ou compreender o quanto os equipamentos de proteção individual e coletivos são importantes para a vida cotidiana, garantindo-lhe uma defesa aos riscos existentes nos ambientes.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar o conhecimento e percepção dos estagiários sobre os riscos ocupacionais ocasionados pelos agentes de riscos, saúde e segurança no seu ambiente de estágio arquivísticos, sendo ele público ou privado.

Neste, iremos abordar o ambiente arquivístico, destacando as normas propícias para o desenvolvimento das atividades, como o cuidado com a higienização, iluminação, ventilação, edificações, instalações elétricas/sanitárias, sinalização de segurança e a organização. Assim, a utilização dos equipamentos de proteção individual/coletivo é essencial para evitar os riscos causados pelos agentes ocupacionais, classificados como físico, químico, biológico, ergonômicos e de acidentes.

Diante deste contexto, desenvolvemos uma pesquisa, cujos objetivos enumeramos a seguir.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Investigar qual o conhecimento e a percepção dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar quais os agentes de riscos ocupacionais do ambiente arquivístico são conhecidos e percebidos pelos estagiários.

Enumerar os meios de Informação sobre os riscos e agravos à saúde no ambiente arquivístico.

Apontar quais os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva são conhecidos e utilizados pelos estagiários.

Mostrar quais as doenças e agravos à saúde são percebidos pelos estagiários.

A metodologia adotada para alcançar os supracitados objetivos será apresentada após a fundamentação teórica que embasou, inclusive, o conteúdo do instrumento de coleta de dados. Os resultados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos, além do conteúdo enunciado nas respostas das questões abertas. Ao passo que consideramos que suas discussões poderão ser ampliadas a partir de dados obtidos em pesquisa desenvolvida posteriormente, nos estágios realizados no próprio Campus V.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica, contextualizando a importância dos arquivos e da arquivologia para as organizações e sociedade, ressaltando os tipos de riscos ocupacionais, mais especificamente sobre aqueles inerentes ao ambiente arquivístico, seus danos e agravos à saúde, e acerca dos meios de proteção de acordo com a legislação e literatura especializada.

Muitos arquivos, por sua vez, são alocados na parte externa ou interna da instituição, de forma inadequada e em prédios antigos com infiltrações em suas estruturas, prejudicando assim a massa documental, devido aos agentes de riscos ocupacionais como poeira, fungos, radiação, umidade, entre outros que encontramos no próprio local de estágio, dificultando a guarda e preservação dos acervos como a sua acessibilidade, assim como criando a necessidade de mudanças com vista a ambientes saudáveis e seguros.

Fernandes ressalta (2014, p. 22) que:

Embora saibamos que toda empresa seja esta pública ou privada, tenha a necessidade de um espaço destinado para a guarda de seus documentos, de maneira estruturada e organizada visando atender as suas demandas informacionais, poucas vagas são oferecidas ao mercado de trabalho para abarcar essa mão de obra qualificada, que implica na permanência de uma situação de total descaso com os arquivos, pois se conclui que na visão da maioria dos gestores, este local destina-se apenas a guardar “papéis velhos”.

Ocorre, assim, dificuldade para o desenvolvimento das atividades no acervo documental, cultural e histórico.

2.1 TIPOS DE RISCOS NO AMBIENTE ARQUIVÍSTICO

No decorrer das atividades arquivísticas, todo o cuidado com o manuseio, conservação e higienização dos documentos faz parte das atividades rotineiras de um profissional arquivista. Visando a qualidade de vida desse profissional, é necessário pensar em conservar a documentação garantindo a saúde, segurança e condições de trabalho. Por isso, destacamos as normas que servirão tanto para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, como práticas seguras. A partir de riscos existentes nos diversos setores de uma instituição, podemos identificar aqueles

causadores de danos à saúde, que agridem o bem-estar no dia-a-dia de trabalho profissional como do estágio.

Analisar as condições adequadas de um ambiente de trabalho do estagiário de arquivo, em relação a sua saúde e segurança, garantindo uma melhoria em seu ambiente para realizações de suas atividades. A saúde e segurança desse profissional relacionam-se aos riscos que cercam o ambiente e são agrupados em cinco grupos: vermelho, verde, marrom, amarelo e azul. Cada grupo de cor corresponde a um agente sendo ele: físico, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. E para um desenvolvimento adequado das atividades, os fatores ambientais são de grande influência. Logo, a higienização, iluminação e ventilação fará uma grande diferença para serem evitados tais riscos, pois geralmente esses profissionais convivem diretamente com agentes nocivos que prejudicam sua saúde e muitos não utilizam o equipamento de proteção individual (EPI's). Classificação dos agentes de acordo com a NR5 Portaria GM n.º 3.214 (BRASIL, 1978):

Figura 1 – Classificação dos Agentes de Riscos Ocupacionais

RISCOS FÍSICOS	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCOS DE ACIDENTES
RUÍDOS	POEIRA	VÍRUS	ESFORÇO	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
VIBRAÇÕES	FUMOS	PROTOZOÁRIOS	LEVANTAMENTO DE PESO	ELETRICIDADE
FRIO	NÉVOAS	FUNGOS	POSTURA INADEQUADA	ARMAZENAMENTO INADEQUADO
CALOR	GASES	PARASITAS	JORNADA DE TRABALHO PROLONGADO	ILUMINAÇÃO INADEQUADA
UMIDADE	VAPORES	BACILOS	PRODUTIVIDADE EM EXCESSO	
RADIAÇÃO	NEBLINA	BÁCTERIAS	REPETITIVIDADE	
PRESSÕES ANORMAIS	PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL			

Fonte: Autoria própria, baseada na NR 5 (BRASIL, 2011).

Essa classificação de riscos auxilia na segurança e saúde dos colaboradores no setor de trabalho, servindo como análise dos riscos, possibilitando a eliminação de acidentes. Conforme Ferreira (2014), existem várias alternativas de precauções tais como: eliminar o risco de forma a torná-los inexistentes, isolar o risco quando o perigo não pode ser eliminado totalmente e sinalizar o risco que seria o último recurso.

2.1.1 Riscos Físicos

O risco físico está presente em diversas formas no ambiente de trabalho, sendo um dos principais agentes causadores de doenças, pois está relacionada às condições térmicas do ambiente, a radiação, a umidade, o frio, o calor, as pressões anormais e a umidade que são os principais fatores que causam danos à saúde do trabalhador nesse tipo de risco. Segundo Scaldelai (2012, p. 160):

O calor intenso é responsável por uma série de problemas que afetam a saúde e o rendimento dos trabalhadores, conhecidos como males do calor ou doenças do calor. Entre as principais mencionam-se a insolação, a prostração térmica, a desidratação e câibras do calor.

O ambiente tem que ser agradável para o profissional, garantindo assim, um conforto maior, evitando o excesso de calor e a umidade no local de estágio.

O calor juntamente com o frio em excesso afeta o rendimento do trabalhador, as causas começam a aparecer juntamente com danos causados pelo o calor e frio. Entre vários males citamos a desidratação, câibras, enregelamento, feridas entre outras. Existem várias medidas de proteção para evitar o calor e o frio, ventiladores, ar-condicionado, luvas especiais para o frio entre outros. Segundo Oliveira (2012, p. 160):

O calor intenso, como um problema ocupacional no Brasil, é, sem dúvida, mais frequente que o frio excessivo, seja devido à multiplicidade dos processos industriais que liberam grandes quantidades de energia calórica, seja devido às nossas condições geográficas e climáticas predominantes.

A umidade pode ser encontrada no ambiente devido a fatores externos, que causam manchas nas paredes e tetos, devido a infiltração. Segundo Oliveira (2009), a umidade excessiva é capaz de produzir danos à saúde do trabalhador e causar doenças respiratórias, de pele, cardiovasculares entre outras, que podem ser evitadas através de medidas coletivas ou individuais, como colocação de ralos para

escoamento de água, cerâmicas nas paredes, luvas de borrachas, limpeza, botas entre outros.

2.1.2 Riscos Químicos

A exposição ou contato direto do trabalhador com os agentes químicos causam danos à saúde de um arquivista por apresentar substâncias inaladoras. Conforme Milaneli (2012, p. 224):

Muitos profissionais preventivistas fazem análises ocupacionais em áreas de estocagem de produtos químicos fechados em recipiente lacrados e em locais onde não há trabalhadores, isto é, há uma falha de entendimento: o fato de existir o produto químico em um determinado recinto não significa que há a exposição.

A Fundacentro (2012) classifica esse tipo de risco em sete grupos, quais sejam: Grupo I: Substâncias de ação generalizada sobre o organismo; Grupo II: Substâncias de ação generalizada sobre o organismo, podendo ser absorvida, também, por via cutânea; Grupo III: Substâncias de efeito extremamente rápido, seus limites de tolerância não podem ser ultrapassados durante a jornada de trabalho; Grupo IV: Substâncias de efeito extremamente rápido, podendo ser absorvidos também por via cutânea, Grupo V: Asfixiantes simples; Grupo VI: Poeiras; e Grupo VII: Substâncias cancerígenas.

Especificamente com relação ao Grupo VI, as substâncias químicas sólidas provenientes de segregações mecânica das substâncias em seu estado sólido classificadas como poeira, um dos principais causadores de doenças, já que existe o manuseio com documentação guardada há muito tempo sem nenhum tipo de tratamento e conservação. De acordo com Oliveira (2009), as poeiras são partículas sólidas geradas mecanicamente por ruptura de partículas maiores. Esse tipo de poeira é classificado como incômoda por estar presente no ambiente de trabalho e a melhor forma de prevenção é manter o ambiente ventilado, sempre limpo, entre outros. Existem várias maneiras de contaminação desses tipos de agentes químicos, seja via cutânea, digestiva ou respiratória.

Conforme o Decreto-Lei nº 24/2012, de 6 de fevereiro em seu Artigo 7, os riscos químicos devem ser avaliados para segurança e saúde do trabalhador quanto aos seguintes aspectos:

- a) As suas propriedades perigosas;
- b) As informações relativas à segurança e à saúde constantes das fichas de dados de segurança de acordo com a legislação aplicável sobre classificação, embalagem e rotulagem das substâncias e misturas perigosas e outras informações suplementares necessárias à avaliação de risco fornecidas pelo fabricante, designadamente a avaliação específica dos riscos para os utilizadores;
- c) A natureza, o grau e a duração da exposição;
- d) A presença simultânea de vários agentes químicos perigosos;
- e) As condições de trabalho que impliquem a presença desses agentes, incluindo a sua quantidade;
- f) Os valores limite estabelecidos nos anexos I, II e III;
- g) Os valores limite de exposição profissional a agentes cancerígenos ou mutagênicos e ao amianto, estabelecidos em legislação especial;
- h) O efeito das medidas de prevenção implementadas ou a implementar;
- i) Os resultados disponíveis sobre a vigilância da saúde efectuada.

2.1.3 Riscos Biológicos

No manuseio da documentação sem o uso de EPI, o contato torna-se mais direto e o risco aumenta. Os riscos biológicos ocorrem devido a microrganismos que causam diversas doenças como HIV, febre amarela, fungos, hepatite, gripe, rubéola, tuberculose e outras doenças. Esses tipos de riscos são: vírus, bactérias, parasitas, protozoários, fungos, bacilos, sendo cada risco classificado de acordo com o seu reino. Existem diversas formas de penetração: pela digestão, cutânea e respiração. Para Oliveira (2012, p. 267):

Existe uma classificação dos agentes causadores que leva em consideração os riscos para o manipulador, para a comunidade e para o meio ambiente. Esses riscos são avaliados em função do poder do agente infeccioso, da sua resistência no meio ambiente, do modo de contaminação, da dose da contaminação, do estado de imunidade do manipulador e da possibilidade de tratamento preventivo e curativo eficazes.

De acordo com Oda (1998) os Riscos Biológicos são divididos em classes, sendo elas; Classe I: que são aqueles que não causam riscos, Classe II: os que causam um risco moderado para o manipulador e pouco a comunidade, Classe III: um risco grave ao manipulador e moderado para a comunidade e Classe IV: grave risco para o manipulador e a comunidade. Conforme Oliveira (2009, p. 43):

Para que uma substância seja nociva ao homem, é preciso que ela entre em contato com o organismo. Há diferentes vias de penetração para os riscos biológicos: cutânea (por exemplo: a leptospirose é adquirida a partir do contato com águas contaminadas pela urina do rato); digestiva (ingestão de alimentos deteriorados por exemplo); respiratório (exemplo: a pneumonia é transmitida pela aspiração de ar contaminado).

A higienização direta no posto de trabalho evita que os agentes fiquem agregados no local, garantindo assim a segurança à saúde do trabalhador. Segundo Oliveira (2009), para que essas doenças sejam consideradas profissionais, deve haver exposição do empregado a tais microrganismos: fungos, bactérias, vírus, parasitas. E para evitar o desenvolvimento desses riscos é necessário medidas de controle, seja ela coletiva ou individual, limitando assim o tempo de vida útil desses microrganismos e a exposição ao trabalhador.

2.1.4 Riscos Ergonômicos

lida (1990) afirma que a ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. Com ampla abrangência refere-se às máquinas, equipamentos e todas as situações que envolvem o relacionamento homem e trabalho. Esses riscos estão relacionados a componentes que agregam consequências imediatas ou futuras ao trabalhador. Existem, contudo, medidas de controle para evitar que ele se exponha a tal risco, pois um ambiente de trabalho adequado é uma das condições essenciais para ter o conforto necessário para o desenvolvimento de suas atividades diárias. Fernandes (2015, p. 37) destaca que:

Sempre tem que se considerar que a análise ergonômica pode e deve adotar critérios laborais e psicossociais para examinar as atividades desenvolvidas pelo ser humano, em vez de focar na produção somente na produção, com a intenção de ver o trabalho num todo, situação em que estão o homem, a tecnologia, o ambiente, o produto e a possibilidade ou não desse trabalhador desenvolver determinada a partir de sua capacidade física e psíquica.

A ergonomia é classificada em três tipos conceituais e segundo Fernandes (2015) são elas: ergonomia física, relacionada à postura, manuseio de materiais, atividades repetitivas, segurança e saúde no trabalho; ergonomia cognitiva: refere-se aos processos mentais interferindo na memória, percepção devido alguns fatores relevantes como; tomada de decisão, estresse, carga mental de trabalho e assim por diante e por último a ergonomia organizacional, estando relacionada à estrutura organizacional, políticas e de processos, estando vinculada ao trabalho em grupo, trabalho cooperativo, cultura organizacional e gestão da qualidade.

A qualidade de vida do trabalhador aumenta a satisfação no local de trabalho, vale ressaltar que o ambiente de trabalho é a principal peça favorável para esse

processo. A inovação em suas estruturas e equipamentos modernos garante nível tecnológico nos procedimentos de execução do serviço, garantindo parcialmente a eliminação de problemas de saúde ao trabalhador. Fernandes (2014) ressalta que um dos grandes desafios para os arquivistas é proporcionar qualidade de trabalho adequado às pessoas, visando equilibrar um ambiente, já que o trabalho em arquivo requer esforços físicos, na maioria das vezes por ter necessidade de transportar grandes volumes de documentos.

Conforme a NR nº 17 da Portaria GM n.º 3.214 (BRASIL, 1978), todo transporte de peso tem que ser compatível com a capacidade de força de cada um, ou seja, com o seu peso e também todo o seu mobiliário precisa ser planejado garantindo uma postura correta, evitando futuros riscos. De acordo com Oliveira (2009, p. 43):

Os riscos ergonômicos podem gerar distúrbios psicológicos e fisiológicos e provocar sérios danos à saúde do trabalhador pois produzem alterações orgânicas e emocionais, comprometendo sua produtividade, saúde e segurança. Eis alguns deles: cansaço físico, dores musculares, hipertensão arterial, problemas com sono, diabetes, doenças nervosas, taquicardia, doença do sistema digestório (gastrite e úlcera), tensão, ansiedade, problemas de coluna etc.

Existem várias maneiras de evitar os riscos ergonômicos, para isso é preciso adotar medidas, favorecendo o ambiente de trabalho, deixando-lhe propício para o desenvolvimento das atividades, segundo Oliveira (2011), são elas: melhoria do processo de trabalho e das condições do local de trabalho, ferramentas adequadas, postura adequadas, membros em movimentos, carga horário de trabalho correta, postura correta, entre outros.

Um dos riscos ergonômicos mais evidentes são as Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – LER/DORT. A LER é ocasionada devido aos esforços/movimentos repetitivos com uma frequência exagerada em uma posição inadequada, podendo causar lesões no sistema muscular ocasionando o DORT.

São sintomas das doenças: fadiga, dor, mal estar, sensação de peso, postura incorreta etc. Embora a LER/DORT estejam sempre equiparadas, seus sintomas são distintos, o termo LER é quando a pessoa tenha um machucado e esteja com lesão, o DORT são os sintomas ocasionados pela LER sem que a pessoa esteja lesionada, por isso muitos utilizam os dois termos juntos.

2.1.5 Riscos de Acidentes

São os causadores de acidentes, devido, na maioria das vezes, existir mal uso, tanto da logística do ambiente como das máquinas e equipamentos, que podem causar fatos inesperados que afetam o bem estar entre outros. Na concepção de Oliveira (2009), consideram-se riscos causadores de acidentes: arranjos físicos deficientes, máquinas e equipamentos desprotegidos, ferramentas inadequadas ou defeituosas, eletricidades, incêndios [...] e armazenamentos inadequados, sendo eles os riscos típicos. Os arranjos físicos imperfeitos estão voltados para as estruturas do ambiente de trabalho, suas estruturas no geral, estão ligadas diretamente com tudo que envolve o processo estrutural e arquitetônico do arquivo como; a eletricidade que se diz a respeito das instalações elétricas que podem estar expostas, com falta de aterramento, causando incêndio ou explosão devido essas condições inadequadas. Já os riscos de trajeto são aqueles que ocorrem durante o percurso de casa-trabalho ou vice-versa, o empregado deverá seguir todos os dias o seu percurso habitual e a melhor forma de prevenir é a conscientização da sociedade para ser tomadas ações como por exemplo no trânsito, evitando acidentes.

Cada um desses fatores é ocasionado por acontecimentos no qual estamos vulneráveis, afetando nosso bem estar físico e psíquico. Alguns desses acontecimentos são ocasionados pela utilização de equipamentos incorretos ou inadequados com todas as proteções necessárias. Para Fernandes (2015), gavetas superiores com maior volume de documentos que as interiores podem ocasionar sobrepeso desta, ocasionando a inclinação do arquivo de aço para frente. Aliado a esse problema, a ausência de travas no móvel permitirá que as gavetas vá de encontro ao trabalhador, causando acidentes.

2.2 OS MEIOS DE PROTEÇÃO NO AMBIENTE ARQUIVISTICO

2.2.1 Equipamentos de Proteção Individual

O uso do EPI nasceu legalmente a (Consolidação das Leis do Trabalho) CLT por meio do Decreto Lei N° 5.452 de 1° de Maio de 1943, em seu artigo 160 foi determinado que em todas as atividades exigidas o empregador forneceria EPI. Segundo Oliveira (2009), o EPI utilizado deve possuir: Certificado de Registro de

Fabricante (CRF), Certificado de Registro de Aprovação (CA) e Certificado de Registro de Importador (CRI). Todos os documentos são expedidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A função do equipamento é proteger e evitar futuros riscos a saúde do trabalhador. A NR nº 06 regulamenta que o uso do EPI é obrigatório e que a empresa deverá fornecê-los de acordo com as necessidades de cada serviço, como também todo cuidado, a utilização, guarda será de obrigação do funcionário, garantindo seu uso e integridade do equipamento.

Os equipamentos devem proteger: cabeça, membros superiores e inferiores, respiração, tronco e pele. Logo, os materiais a serem utilizados serão os enumerados a seguir e também apresentados na Figura 2:

- Touca: Protege contra agentes biológicos;
- Jaleco: Evita lesões de perigo no corpo provocadas por alguns tipos de riscos químicos, radioativos;
- Luvas de látex descartáveis: Protegem contra produtos químicos;
- Óculos: Serve para proteger os olhos contra poeira;
- Máscara descartável: De acordo com os limites estabelecidos na NR15 (BRASIL, 1978), a proteção respiratória é essencial para evitar a exposição contra os agentes nocivos no ambiente, evitando assim: poeira e outros agentes biológicos.

Figura 2 – Equipamentos de Proteção Individual utilizados na execução do trabalho no ambiente arquivístico.



Fonte: Autoria própria, baseada na NR6 (BRASIL, 1978).

A utilização desses equipamentos é essencial para o trabalhador arquivístico, visando aumentar sua saúde física e sua proteção contra acidentes ou doenças relacionadas aos agentes de riscos. Cabendo ao empregado de acordo com a NR 6 – 7.7.1 letras a, b, c, d; utilizar apenas para a finalidade a que se destina; responsabilizar-se pelo acondicionamento e conservação; Comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso; Cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado.

A não utilização desses dispositivos afetará diretamente o empregado, podendo causar acidentes e até advertências em seguida de justa causa.

2.2.2 Equipamentos de Proteção Coletiva

A Proteção Coletiva, segundo Oliveira (2009), é uma das medidas para evitar acidentes dos trabalhadores expostos a determinados riscos na execução de determinada atividade. Essas medidas protegem a vida e integridade das pessoas que se encontra ao mesmo tempo no ambiente de trabalho, esses equipamentos são chamados de coletivo por ter uso geral de todos.

Todos os locais devem estar com sinalizações para ajudar o grupo de trabalhadores a evitar/minimizar futuros acidentes.

Ainda conforme a supracitada autora, os principais tipos de EPC estão praticamente em todos os setores. Entre eles podemos destacar:

- Extintores de incêndio: que combatem ao incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros;
- Corrimãos: acessório de apoio para as mãos, facilitando a subida ou descida de escadas;
- Piso antiderrapante: piso apropriado para andar enquanto molhado;
- Sinalização: meio de comunicação através de placas indicando orientações sobre as localidades;
- Kit primeiros socorros: itens básicos para um pré-atendimento na localidade.
- Álcool em gel: antisséptico para limpeza das mãos.

Cada um desses equipamentos de proteção coletiva se encaixa de acordo com o setor de trabalho, tendo variações. Muitas vezes se torna impossível citar qual equipamento ficará no setor de trabalho, sem conhecer o local onde estarão dispostos. Logo, com uma análise do ambiente serão distribuídos EPC, atendendo às necessidades do setor.

Xarão (2009) enfatiza que além de evitar acidentes, o EPC melhora as condições de trabalho tendo uma melhor eficácia e eficiência nas atividades

desenvolvidas, pois o funcionário sentira-se seguro para o desenvolvimento das atividades, devido a melhoria no ambiente de trabalho.

2.3 ORIENTAÇÕES PARA A SEGURANÇA NO AMBIENTE ARQUIVISTICO

2.3.1 Higienização

O local de trabalho deve estar sempre limpo para evitar a quantidade de resíduos invisíveis ao nosso olhar. A higienização tem que ser de forma que evite poeiras no local para não causar danos à saúde. Segundo Silva (2007, p. 168):

Quanto à higiene ambiental deve-se: evitar varrer o chão, para não levantar poeira, ou jogar água, pois esta prática pode contribuir para elevar os níveis de umidade. A área de trabalho não deve ser encerada. O procedimento correto é utilizar esfregão úmido sobre o piso e esfregão seco tantas vezes quanto forem necessárias, utilizar aspirador de pó com filtro de alta eficiência para partículas finas, sobretudo quando se trabalha com argila, que gera poeira fina que provoca danos à saúde, se inalada.

Ainda observando o ambiente o trabalho quanto à sua higienização, todas as pessoas terão que ter conscientização da necessidade de manter o ambiente limpo evitando assim danos graves a saúde do trabalhador. Para Silva (2007, p. 168):

Na área de trabalho não se deve: comer, beber, tomar café, mascar chiclete, aplicar cosméticos, pentear cabelo, levar lápis, canetas e outros objetos à boca. Estes hábitos tornam-se riscos, particularmente graves, quando se trabalha com material contendo micro-organismos, expondo o trabalhador ao risco de contaminação e infecção.

2.3.2 Iluminação

A iluminação é indispensável à execução de atividades, podendo ser de várias formas, inclusive natural. De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos -CONARQ (2000, p. 17):

Os níveis de iluminação adequados para as áreas de trabalho e de leitura são em torno de oitocentos lux. Nas salas de leitura e de trabalho deve ser utilizada a luz natural e artificial, sempre que possível combinadas, atendendo às necessidades de conforto visual. Nos corredores, vestíbulos e depósitos a intensidade pode ser reduzida para 500 ou 450 lux.

Uma boa iluminação ajuda no desenvolvimento das atividades, pois deixa o ambiente claro, ajudando no manuseio dos dossiês, no uso de computadores, entre outros. Ainda segundo o CONARQ (2000), não é permitido o uso de lâmpadas de mercúrio ou sódio, devido à sua intensa emissão de radiação ultravioleta.

As prateleiras devem estar protegidas do contato com o sol, evitando radiações nos documentos devido à intensidade e ao tempo dessa exposição.

2.3.3 Ventilação

A ventilação deixa o ambiente agradável, dependendo da temperatura que ela circular. O mais propício seria a ventilação natural, porém nem todos os locais estão sujeitos a isto. Segundo Silva (2007, p. 173):

O controle ambiental é fundamental para conforto, saúde e bem estar do trabalhador. O registro diário dos dados obtidos através da leitura do termohigrômetro permite o controle da umidade e temperatura ambiental. Outros controles são destacados como: velocidade do ar (10 litros por segundo por pessoa) e renovação do ar (área administrativa, formação e laboratório de restauração: 30 m³/h; outras atividades: 50 m³/h).

Um ambiente com ventilação natural impede que em certos locais junte poeira, evitando assim o esquecimento na manutenção de ar-condicionado.

2.3.4 Edificação

De acordo com a NR 8, as edificações devem ser construídas de acordo com os requisitos para cada local de trabalho, atendendo às necessidades de um arquivo de acordo com cada ambiente, garantindo a segurança e o conforto dos que trabalham. O ambiente deve ser planejado para cada tipo de funcionalidade, assim, atenderá as necessidades do usuário no geral. Assim, a área de circulação do ambiente deve ter pisos sem saliências ou materiais que dificultem a passagem e onde apresentar qualquer perigo escorregadio será necessário o uso de antiderrapantes. As paredes deverão seguir as normas técnicas relativas à resistência de fogo/física e isolamento térmico/acústico. Já referente à cobertura deverá assegurar que a chuva não molhará o local. Conforme publicado no CONARQ (2000), as

recomendações para edifícios, o ambiente tem que possibilitar uma área de trabalho com condições climáticas e seguras, prevendo instalações de acesso para pessoas com deficiências, sejam usuários ou funcionários.

2.3.5 Instalação Elétrica e Sanitária

O arquivo deverá ser protegido de quaisquer danos causados pela parte elétrica ou sanitária que venham danificar a massa documental. Para que isso ocorra todas as instalações devem estar de acordo com as normas técnicas vigentes da construção civil. A NR 10 regulamenta que todas as instalações elétricas devem ser executadas de maneira que não venham causar perigos e acidentes no ambiente de trabalho.

Conforme o CONARQ (2000), não só as instalações elétricas devem estar protegidas, as sanitárias também, para evitar perigo ao trabalho, inundações e infiltrações no ambiente arquivístico. Ainda segundo o CONARQ (2000, p. 18):

Todas as válvulas para fechamento de água devem ser claramente indicadas. Os funcionários devem ter fácil acesso a esses registros, por meio de sinalização prevista nas normas de segurança em vigor. [...] As canalizações de água pluviais devem ser dimensionadas para o escoamento próximo do edifício, evitando-se penetração de água no solo.

É importante que todo ambiente tenha placa de sinalização indicando alertas sobre os riscos inerentes ao local.

2.3.6 Sinalização de Segurança do Trabalho: o uso de cores

A sinalização é um meio de proteção coletiva, pois indica e adverte contra os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho. A NR 26 (BRASIL, 2011), que regulamenta a sinalização de segurança, dispõe que devem ser adotadas cores para advertir sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho, sendo elas:

- Vermelho: indicado para utilização de aparelho ou equipamento de combate ao incêndio; extintores, hidrantes, sirene e etc...

- Amarelo: é um sinal de alerta que indica cuidado em corrimões de escada, pisos, cabines, caçambas, meio-fio, entrada de elevadores, tubulações para identificar gases não liquefeitos;
- Branco: serve para sinalização de faixas, passarela, delimitadores, áreas em torno de equipamentos de emergência;
- Preto: indica canalização de inflamáveis como combustível;
- Azul: indica necessidade de ter cuidado na utilização de equipamentos fora de serviço e prevenção contra movimentos acidental;
- Verde: cor que caracterizada segurança, é utilizada para identificar chuveiros de segurança, caixas de dispositivos de segurança e primeiros socorros; macas, mangueiras de oxigênio;
- Laranja: serve para indicar canalização contendo ácido, dispositivos de cortes, entre outros;
- Púrpura: sinaliza perigos provenientes de radiações eletromagnéticas;
- Lilás: indica canalizações que contêm álcalis;
- Cinza: sinaliza canalizações em vácuo (geralmente cinza claro) e eletrodutos (cinza escuro);
- Alumínio: utilizado para canalizações contendo gases liquefeitos etc...
- Marrom: adotado para identificar qualquer fluido ou produto que não se encaixa nas demais cores.

2.3.7 Organização

A organização é uma combinação de esforços para garantir o ambiente sempre estável organizacionalmente. Por meio da organização, o ambiente fica propício para o desenvolvimento das atividades, garantindo seus objetivos. Conforme Xarão (2009, p. 22):

A disposição dos móveis, estantes e arquivos de aço, com espaços que permitam a movimentação das pessoas, a limpeza de todos os setores do arquivo, a circulação e renovação do ar permitindo um ambiente saudável, a iluminação garantindo o conforto visual, a manutenção de máquinas, móveis e equipamentos e a orientação da instituição acerca de conservação do local pelos trabalhadores, permitem a eficiente organização dos locais de trabalho.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, portanto, que “[...] quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa.” (MICHEL, 2009, p. 39).

3.1 PARTICIPANTES

Participaram do estudo 25 estagiários do curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, que é ofertado pelo Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), no Campus V, João Pessoa – PB. A caracterização da amostra consta na Tabela seguinte.

Tabela 1 – Caracterização da amostra de estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E RELACIONADOS AO CURSO E ESTÁGIO	n	%
MULHERES	15	60
HOMENS	10	40
19 – 24 ANOS	14	56
25 – 39 ANOS	8	32
40 – 52 ANOS	2	8
NÃO RESPONDEU	1	4
SOLTEIROS	19	76
CASADOS	5	20
DIVORCIADOS	1	4
TRABALHAM	13	52
NÃO TRABALHAM	12	48
REALIZAM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	15	60
REALIZAM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	10	40
ESTUDA DIURNO	14	56
ESTUDA NOTURNO	11	44

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Escolhidos por conveniência¹, constituímos uma amostra com 60% dos estagiários realizando **Estágio não Obrigatório** (Estágio Curricular Eletivo, com carga horária de 66 h) e 40%, **Estágio Curricular Obrigatório** (Estágio Supervisionado, carga horária de 135 h), conforme demonstrado na Tabela 1, que apresenta outros dados relacionados à vida acadêmica, além de dados sociodemográficos.

Destacamos que a idade variou de 19 a 52 anos, com média de 26 anos e oito meses e desvio padrão de 9,74, sendo a maioria (56%) com idade entre 19 e 24 anos. A maior parte é do sexo feminino (60%), declarou ter estado civil solteiro (76%) e trabalha (52%).

A maioria feminina, a faixa etária predominante e o estado civil da amostra refletem características dos graduandos em Arquivologia da UEPB.

3.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento da coleta de dados foi um questionário, “[...] formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados ou abertos, que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MICHEL, 2009, p. 71).

O questionário utilizado foi semiestruturado e construído a partir da literatura. Sua primeira versão foi avaliada por profissionais com experiência ora nas práticas arquivísticas, ora com as práticas direcionadas à saúde e segurança no trabalho. Obteve, assim, a colaboração de uma arquivista, um engenheiro de segurança, um médico do trabalho e uma psicóloga.

A versão final (Apêndice A) foi resultante da avaliação obtida por ocasião da aplicação do pré-teste, realizado junto a três estagiários, que não apenas responderam as questões, como também as comentaram.

O questionário foi constituído de questões de múltipla escolha e de questões abertas, que objetivaram obter dados sociodemográficos dos estagiários, bem como sobre sua vida acadêmica e sobre seu conhecimento e percepção acerca dos riscos

¹ Amostra não probabilística na qual escolhemos membros da população mais acessíveis.

ocupacionais, saúde e segurança no ambiente arquivístico e suas atitudes diante do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Nas instruções inicialmente dadas, um convite para participação na pesquisa, apresentação de seu objetivo e a garantia que o respondente não seria identificado, e também o agradecimento.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme anteriormente mencionado, o questionário foi submetido a um pré-teste, que ocorreu no primeiro semestre de 2015. No segundo semestre, foi enviado, por e-mail, para 28 estagiários de Arquivologia da UEPB. Desses, 25 (89%) foram respondidos e devolvidos.

Embora o questionário tenha sido autoadministrado, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

No que concerne à análise dos dados, realizamos um tratamento estatístico descritivo e a análise de conteúdo, que é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter [...] mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2009, p. 44).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes de apresentarmos especificamente os dados inerentes ao conhecimento e percepção dos estagiários sobre os riscos ocupacionais, saúde e segurança no ambiente de estágio, consideramos importante enumerar as atividades desenvolvidas por eles no campo de estágio, as quais estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas pelos estagiários de Arquivologia da amostra, 2015.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Organização e digitação de processos no banco de dados do acervo do Arquivo Permanente. (CO01F) ² .
Digitalização, relatórios, triagem, organização. (CO01F).
Higienização, organização dos documentos, acesso à informação, arquivamento de documentos. (CO03F)
Digitalização, tratamento documental, arquivamento, inserção e tramitação de documentos no sistema do Tribunal e arquivamento. (CO04F)
Conservação e manutenção de documentos. (CO05M)
Ordenação, classificação e digitalização de documentos digitais e físicos.
Higienização, Seleção, Classificação, Confeção de capilhas. (CO06M)
Serviço de protocolo, registro e tramitação de documentos. (CO08M)
Cadastramento de processos no sistema, localização de processos. (CO09F)
Organização e gerenciamento do arquivo. (CO10F)
Organização, ordenação [...] registro, preservo, arquivo e concedo acesso a documentos do setor administrativo-financeiro da administração a funcionários autorizados, quando sou solicitado. (NO01M)
Arquivamento de documentos do setor, alimento o sistema com as petições que vem da justiça. (NO01M)

² Entre parênteses, após cada resposta, consta a identificação do estagiário. CO e NO referem-se, respectivamente a estagiários do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório. Na sequência, o número de identificação, seguido do sexo.

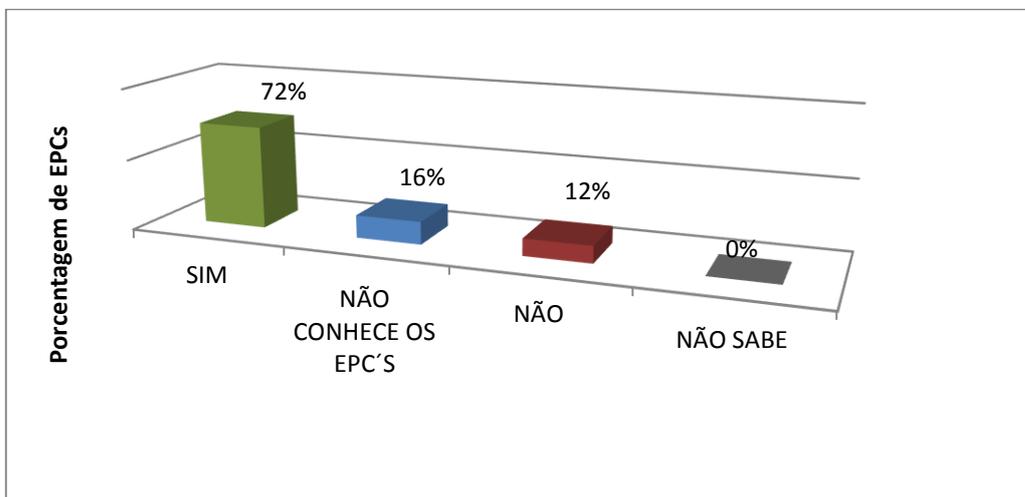
Arquivar documentos da fase corrente, selecionar documentos do arquivo intermediário para eliminação, recuperar informações nos documentos para os usuários. (NO04F)
Avaliação, seleção, organização e eliminação. (NO05M)
Gestão de documentos, diagnóstico, tabela de temporalidade e etc.
Higienização dos documentos, ordenação, classificação, alimentar lista de eliminação, consulta ao público. (NO06M)
Ordenação, Organização, Identificação de Documentos e suas tipologias, Análise documentária, limpeza e higienização, etc... (NO08M)
Protocolo; Organização de massa documental; higienização de documentos; ordenação dos documentos.
Organizar o Arquivo; Selecionar e avaliar a documentação; Identificar as caixas; Troca de etiquetas; Arquivar documentos e processos em pastas funcionais; Arquivar documentos históricos. (NO10F).
Listas dos processos contidos em caixas, arquivamento e desarquivamento de processos, cadastro de processos no sistema de busca, protocolo. (NO11F)
Organização do Acervo Fotográfico da instituição, que inclui: representar as informações das imagens através de uma ficha descritiva criada a partir da NOBRADE junto com informações colhidas com os usuários que utilizam esse material, higienização das fotografias, acondicionamento em caixas apropriadas [...] e sua digitalização. Também desenvolve atividades de auxiliar os usuários, realizar pesquisas para a instituição e promover "Ações Culturais e Educativas" no setor, em que os estudantes de arquivologia são os principais alvos. (NO12F).
Arquivamento, descrição e recebimento de documentos. (NO13M).
Higienização, atividades de protocolo, Organização da massa documental, limpeza mecânica. (NO14F).
Organização, arquivamento e disponibilização de documentos, em suporte papel ou digital. (NO15M).

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

As atividades desenvolvidas no estágio irão depender do setor de trabalho de cada estagiário. Cada setor condiz com sua estrutura organizacional e com qual tipo de trabalho específico para ser realizado no setor, por isso existem algumas variações nas atividades desenvolvidas por cada estagiário, porém semelhantes no contexto geral. Independentemente do setor de estágio, todas as atividades desenvolvidas exigem a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual ou Coletivo. No Gráfico

1, apresentamos os dados relativos à declaração de existência dos EPCs no ambiente de estágio.

Gráfico 1 – Existência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) no local de Estágio, segundo informação dos estagiários, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A maior parte dos estagiários (72%) afirmou existir EPC no local de estágio, como pode ser visto no Gráfico 1. O extintor de incêndio foi citado por todos eles, enquanto, alerta de incêndio, corrimão de escadas, piso antiderrapante e álcool em gel, foram citados uma vez. Um único estagiário referiu três tipos de EPC: “extintores de incêndio movido à água e carbono, piso antiderrapante, alerta de incêndio e etc” (NO09).

Ao especificar os EPCs, um dos estagiários respondeu: “Luvas, máscaras, extintores de incêndio” (NO01). Ou seja, não os diferenciou dos EPIs, quando enumerou luvas e máscaras. Neste sentido, destacamos que embora a grande maioria tenha indicado haver EPCs no local de estágio, avaliam sem saber, visto que 72,2% (13) deles se referem à combinação máscaras e luvas, além de haver referência a jaleco e a óculos, ambos citados por três (16,7%) estagiários, e a touca, mencionada por dois (11,1%). Neste sentido, apenas seis estagiários (24%) os enumerou corretamente.

Embora apenas 16% dos estagiários tenham afirmado não conhecer os EPCs, e nenhum ter mencionado não saber, somente 24% deles os enumerou corretamente.

Este dado sugere a necessidade de ampliação de estudos sobre os Equipamentos de Proteção Coletiva no ambiente de estágio e na própria universidade

e de intervenções mais eficaz para reduzir a falta de conhecimento ou troca de nomenclatura.

Tabela 2 – Meios de informações dos estagiários de Arquivologia da UEPB sobre os riscos e agravos à saúde no ambiente arquivístico, 2015.

MEIOS DE INFORMAÇÕES	N	%
UNIVERSIDADE	21	84
INTERNET	13	52
LOCAL DE ESTÁGIO	10	40
LIVROS/REVISTAS	8	32
AMIGOS	7	28
TV	4	16
NÃO BUSCA INFORMAÇÕES	3	12
VÍDEOS	1	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os percentuais somam mais de 100% porque foram consideradas respostas múltiplas.

Os dados demonstram a importância do papel da Universidade como meio de informação sobre a saúde do trabalhador. Na tabela seguinte, os dados corroboram esta perspectiva.

Tabela 3 – Frequência e percentual de orientadores sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), de acordo com os estagiários de Arquivologia da UEPB, 2015.

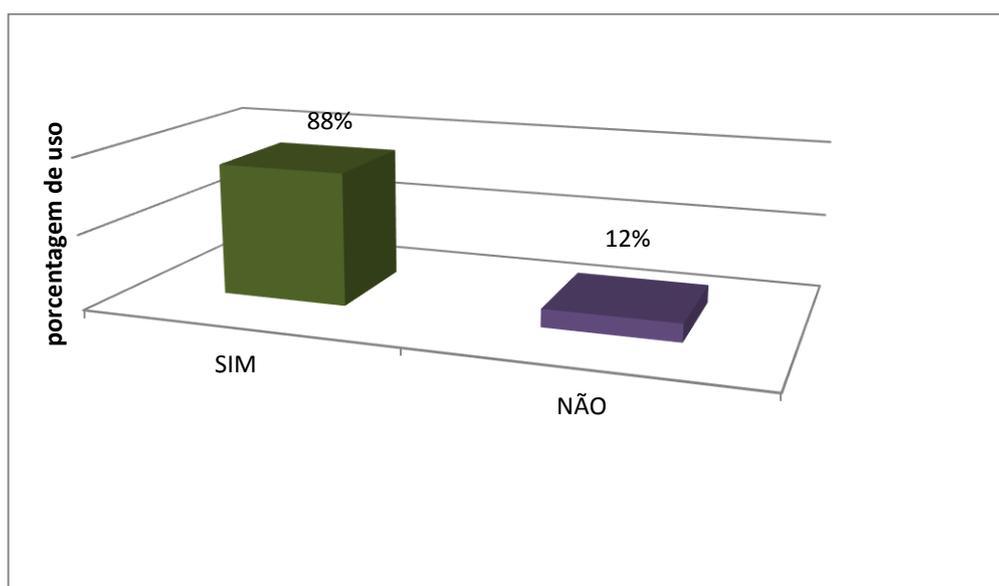
ORIENTADOR	n	%
PROFESSORES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB	13	59.1
SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO	3	13.6
COLEGAS	2	9.1
PROFESSOR DE OUTRO CURSO (SEGURANÇA DO TRABALHO)	1	4.5
COORDENADORA DE ESTÁGIO	1	4.5
ARQUIVISTAS DA UEPB	1	4.5
RESPONSÁVEL PELO ARQUIVO	1	4.5

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Com relação às orientações, 88% declararam ter recebido informações sobre de uso de EPIs, logo 12% mencionaram que não receberam qualquer tipo de

informações, conforme o Gráfico 2. As orientações foram dadas por professores (63,6%), dos quais 59,1% do Curso de Arquivologia e 4,5% da disciplina Segurança no Trabalho. O Supervisor(a) de Estágio foi apontado por 13,6% dos estagiários, enquanto a Coordenadora de Estágio e os arquivistas da UEPB, ambos por 4,5%. Estes resultados demonstram a importância da Universidade no que concerne à promoção da saúde do arquivista. Com relação aos que buscam informações sobre os riscos e agravos à saúde; 84% o fazem na própria universidade, 52% na internet, 40% no local de estágio, 28% com amigos, 32% livros/revistas, 16% TV, 4% vídeos, ao passo que 12% não buscam informações sobre esse o assunto. Isso mostra a necessidade de abordar mais esse tema na universidade para evitar que ocorram acidentes no ambiente de trabalho por falta de informações.

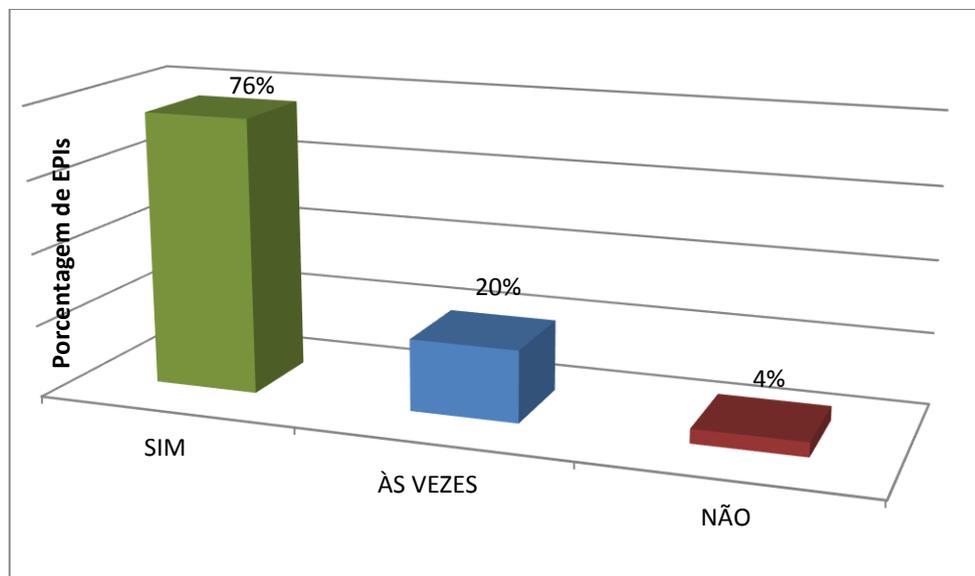
Gráfico 2 – Percentuais dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba que receberam orientação como utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Sobre a opinião acerca do uso de EPIs no ambiente de trabalho arquivístico, 88% afirmaram receber orientações quando ao seu uso e apenas 12% não receberam. Na Tabela 5, podemos verificar a frequência da sua utilização.

Gráfico 3 – Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pela amostra dos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, no local de Estágio (n = 25).



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No que concerne aos EPIs (Gráfico 3), 76% dos estagiários utilizam. Cada EPI é utilizado de acordo com as atividades desenvolvidas no seu setor de trabalho. Como a utilização dos EPIs e EPCs estão associados entre si, um complementando o outro, ambos têm a finalidade de resguardar vidas. Ressaltando que 72% (Gráfico 1) sabem da existência de EPCs no local de estágio e isso é importante, pois são os EPCs que protegem coletivamente.

No que se diz respeito ao uso de EPIs, 4% não aderem à utilização dos equipamentos no ambiente de estágio, embora o EPI seja um equipamento de proteção individual no qual a sua proteção só dependerá da própria pessoa, perdendo o sentido de algo coletivo onde todos se preocupam com um todo no caso dos EPCs, então é valioso saber a importância da utilização correta de cada equipamento de proteção para evitar danos à saúde.

Os dados da Tabela 4 demonstram que, no local de estágio, as luvas são o EPI mais usado (84%), seguido da máscara (80%). Esta combinação é então a mais usada regularmente pela grande maioria, podemos inferir tomando como base não exclusivamente os resultados obtidos, mas também, observações feitas no próprio local de estágio, realizado no Campus V da própria universidade, constatamos que todos os estagiários só executavam as atividades mediante luvas e máscara,

equipamentos que devem ser utilizado na execução das atividades no ambiente arquivístico. Diante destes percentuais, aqueles que não usam as luvas às vezes totalizam apenas 2% ao passo que 3% utilizam às vezes a máscara.

Tabela 4 - Tipo de Equipamento de Proteção Individual (EPI) utilizado pelos estagiários da amostra no local de estágio e frequência do uso, 2015.

EPI	FREQUÊNCIA DE USO					
	REGULARMENTE		ÀS VEZES		NÃO USA	
	n	%	n	%	n	%
LUVAS	21	84	2	8	2	8
MÁSCARA	20	80	3	12	2	8
JALECO	11	44	3	12	11	44
TOUCA	6	24	1	4	18	72
ÓCULOS	5	20	0	0	20	80

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

O jaleco é tão usado regularmente como não é usado (igualmente 44%), ao passo que 12% dos estagiários o utilizam, de vez em quando.

Os óculos é o EPI menos usado regularmente (20%), seguido da touca (24%). É compreensível que esses EPIS sejam aqueles de menor frequência de uso, respectivamente 80% e 72%.

As justificativas para tais avaliações se relacionam, conforme esperado, à prevenção de doenças e saúde profissional, como ilustramos nos exemplos seguintes foi constatado que é de grande importância o entendimento e a necessidade do uso dos equipamentos, é essencial para evitar riscos causados pela falta ou uso indevido do EPI.

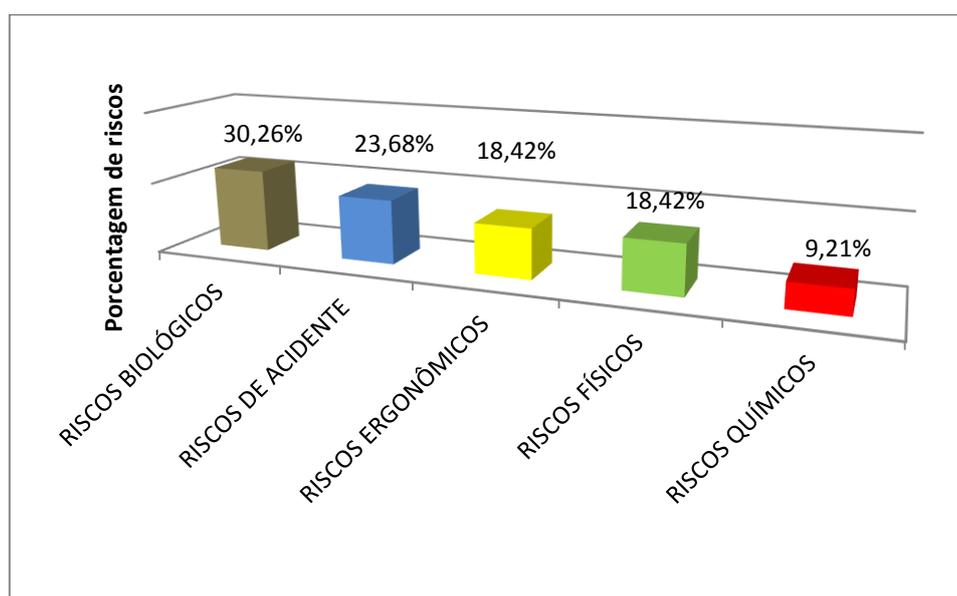
Muito importante, pois é a segurança para nossas vidas não adquirimos certas doenças (C02).

De extrema importância, pois sem a proteção necessária, o estagiário é arriscado a adoecer com os fungos e bactérias existente nos arquivos de uma instituição (C03).

O uso de EPI's é extremamente importante para o Arquivista, tendo em vista a prevenção de diversas doenças que podem ser adquiridas no ambiente de trabalho (NO15).

A importância de conhecer cada EPI e suas funcionalidades é que isso implicará que os equipamentos sejam utilizados de forma correta e no momento certo, evitando assim, certos desconfortos por utilização indevida em momentos não adequados.

Gráfico 4 - Tipos de riscos ocupacionais do ambiente arquivístico conhecidos e percebidos pelos Estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015 (n = 25) por tipologia.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os percentuais somam mais de 100% porque foram consideradas respostas múltiplas.

Os riscos ocupacionais do ambiente arquivístico mais frequentemente conhecidos e percebidos pelos estagiários são os biológicos (30,26%), seguidos dos riscos de acidentes (23,68%). Os riscos ergonômicos foram tão enumerados quanto os físicos (18,42%). Chama atenção que embora a poeira seja um risco químico e apontado pela grande maioria (76%) como agente de risco ocupacional, como mostrado mais adiante, na Tabela 5, apenas 9,21% deles mencionaram o risco químico.

Nesta direção está a frequência de indicação dos riscos biológicos, abaixo do esperado, diante dos microrganismos presentes na massa documental. Também na supracitada tabela, vemos a indicação dos agentes deste tipo de risco pela maioria dos estagiários. Inclusive, no caso dos ácaros, o percentual é elevadíssimo, uma vez que foi apontado por quase todos.

Dos 66 agentes de riscos ocupacionais apresentados no questionário, destacamos os 25 mais frequentemente apontados pelos estagiários (Tabela 5).

Tabela 5 - Principais agentes de riscos ocupacionais, por tipologia, percebidos pelos estagiários de Arquivologia da UEPB, 2015.

RISCOS	AGENTES DE RISCO	N	%
BIOLÓGICOS	ÁCAROS	24	96
	BACTÉRIAS	21	84
	FUNGOS	21	84
	INSETOS	17	68
	PARASITAS	15	60
ACIDENTES	FALTA OU INADEQUAÇÃO DOS EPIS	21	84
	ANIMAIS PEÇONHENTOS	17	68
	INCÊNDIO	17	68
	LOCALIZAÇÃO IMPRÓPRIA DO ARQUIVO	17	68
	ARRUMAÇÃO E/OU LIMPEZA INADEQUADA DO ARQUIVO	17	68
	ILUMINAÇÃO INADEQUADA	16	64
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM PROTEÇÃO	16	64
	FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS NO AMBIENTE	15	60
	FALTA DE INFORMAÇÃO QUANTO AO USO DE EPIS	15	60
	OBJETOS PERFURANTES	14	56
	FALTA OU INADEQUAÇÃO DOS EPCs	13	52
	OBJETOS CORTANTES	13	52
	ERGONÔMICOS	LEVANTAMENTO DE PESO	14
POSTURA INADEQUADA		14	56
ESTRESSE		13	52
FÍSICOS	CALOR	19	76
	UMIDADE	13	52
QUÍMICOS	POEIRA	19	76

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os percentuais somam mais de 100% porque foram consideradas respostas múltiplas.

Já destacamos que os agentes de riscos biológicos foram mencionados pela maioria dos estagiários. Percentuais tão elevados de referência aos Ácaros (96%) e Bactérias e Fungos, ambos citados por 84%, nos possibilitam inferir que os estagiários

associam as atividades no ambiente arquivístico, ao manuseio de documentos com sujidades, ou que relacionam tal ambiente a locais com presença de microrganismos.

Entre os riscos de acidente, a falta ou inadequação dos EPIs foi o mais mencionado (84%), enquanto o levantamento de peso é o mais frequente (56%) entre os riscos ergonômicos. O risco químico poeira e o físico, calor, tiveram a mesma porcentagem de indicação (76%).

No que diz respeito às doenças e agravos à saúde, apresentamos os resultados na tabela a seguir.

Tabela 6 - Principais doenças e agravos à saúde percebidos pelos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015 (n = 25)

RISCOS	DOENÇAS E AGRAVOS	N	%
BIOLÓGICOS	DOENÇAS DE PELE	17	68
	LEPTOSPIROSE	12	48
	MICOSES CUTÂNEAS	13	52
ACIDENTES	TRAUMATISMO FÍSICO	6	24
ERGONÔMICOS	DORES MUSCULARES	17	68
	CANSAÇO FÍSICO	16	64
	LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO	15	60
QUÍMICOS	ENFISEMA PULMONAR	8	32
	PNEUMONIA	8	32
	ENVENENAMENTO	6	24

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os percentuais somam mais de 100% porque foram consideradas respostas múltiplas.

Entre as doenças e agravos percebidos mais frequentemente, estão doenças de pele e dores musculares, ambas, mencionadas por 68% dos estagiários. Também percebidas pela maioria, o cansaço físico (64%), lesões por esforço repetitivo (60%) e micoses cutâneas (58%).

Esses resultados se relacionam ao que eles percebem como principais riscos ocupacionais, conforme exemplificamos a seguir.

Quadro 2 - Principais riscos ocupacionais à saúde percebidos pelos estagiários de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, 2015 (n = 25)

PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS				
GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
RISCO FÍSICO	RISCO QUÍMICO	RISCO BIOLÓGICO	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCO DE ACIDENTES
Trabalhar em ambientes sem higiene ou climatização	Riscos relacionados ao aparelho respiratórios, pelo fato de ter contato com poeira e ácaros.	Não usar EPIs pode-se contrair doenças e problemas à saúde por meio de bactérias, fungos, vírus, contaminação por microrganismo	Pegar documentos localizados em local alto, sem auxílio.	Queda de objetos sobre ou perto do profissional e/ou estagiário (caixas; caixas pesadas; acervo documental; mobiliário, como estantes de ferro)
	Contaminação por produtos químicos, biológicos.	Adoecer com os fungos e bactérias existente nos arquivos de uma instituição	Lesões (na coluna; nos olhos e pele)	Incêndio/Queimadura de incêndio
			Dor de cabeça, Gripar, Esforço repetitivo, Lesões físicas, tosse, alergias a poeira.	Queda do profissional e/ou estagiário (de escada, em pisos escorregadios)
				Cortes / Acidentes com objetos perfurantes ou cortantes (nos dedos)
				Trabalhar em lugares com uma estrutura antiga comprometida como riscos de desabamento
				Prensar os dedos ou cortá-lo ao manusear gavetas de aço.
				Acidentes com objetos perfurantes/ cortantes
				Picadas de animais peçonhentos

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquivos são essenciais para uma instituição e a sua preservação pelo acervo documental visa o conhecimento da instituição e do profissional, o quanto essa guarda é importante para a preservação cultural e histórica de uma instituição privada ou pública. Ter um ambiente regado de informações ajudará a manter o ambiente arquivísticos organizado com acesso rápido a documentação.

A legislação Brasileira também implementou quanto à obrigatoriedade de todas as empresas disponibilizarem um ambiente adequado, com equipamentos de proteção individual e coletiva, de acordo com as NRs.

O intuito da pesquisa foi levantar dados acerca do conhecimento que os estagiários têm sobre os riscos ocupacionais e agravos à saúde que os norteiam nas atividades exercidas no ambiente de trabalho, com base na pesquisa, os estagiários tiveram informações o quanto é importante a segurança no ambiente arquivísticos de trabalho e quais são os equipamentos de proteção necessários para execução das atividades.

Com as informações obtidas, com relação a utilização dos equipamentos de proteção individual ou coletiva, os estagiários receberam essas primeiras diretrizes na própria universidade através dos professoras, estendendo-se sua busca nas redes sociais e no seu setor de estágio quanto a utilização dos equipamentos para evitar acidentes ou danos graves à saúde. Ressaltando o quanto o corpo acadêmico é importante para a disseminação da informação, assim todo o conhecimento na academia será exercido no campo de estágio e conseqüentemente no trabalho.

A conscientização acerca dos cuidados com a saúde e segurança no ambiente arquivístico é de grande relevância, tendo ponto de partida à academia. Tão importante quanto o conhecimento sobre os EPIs, EPCs, riscos ocupacionais e saúde e segurança ocupacionais é garantir um ambiente de trabalho com adequação correta para o desenvolvimento das atividades, evitando assim futuras doenças relacionadas aos agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Portanto, acreditamos que a conscientização quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo no setor de trabalho evitará danos à saúde e controle dos riscos, tendo em vista melhorias contínuas e qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 24**, de fevereiro de 2012. Consolida as prescrições mínimas em matéria de protecção dos trabalhadores contra os riscos para a segurança e a saúde devido à exposição a agentes químicos no trabalho. Diário da República, Brasília, DF, 24 fev. 2012. Seção I, p. 582.

_____. **Decreto-Lei nº 5.452** de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário da República, Brasília, DF, 01 mai. 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 08 maio 2016.

_____. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 22 out. 2010.

_____. **Portaria MTB Nº 3.214**, 8 de junho de 1978 – Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V do Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, 20 Disponível em: <<https://normasregulamentadoras.wordpress.com/legislacao/portaria-3214-de-08-de-junho-de-1978/>>. Acesso em: 25 abri. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Norma Regulamentadora - **NR 5**, aprovada pela Portaria SIT 247/2011, item 5.46,. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr5.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora - **NR 6**, aprovada pela Portaria SIT/DSST 194/2010, item 6,. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora - **NR 8**, aprovada pela Portaria MTb nº 3.214/1978, item 8.1, com redação dada pela Portaria SSMT nº 23/2001 e pela Portaria SIT nº 222/2011. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr8.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora - **NR 10**, aprovada pela Portaria MTb nº 598/2004, item 10.1, com redação dada pela Portaria METE nº 3.214/1978. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr10.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora – **NR15**, aprovada pela Portaria MTb 3.214/1978, item 15,. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora - **NR 17**, aprovada pela Portaria GM nº 3.214/1978, item 17, com redação dada pela Portaria MTPS nº 3.751/1990. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. _____. Norma Regulamentadora - **NR 26**, aprovada pela Portaria SIT nº 229/2011, item 26.1, com redação dada pela Portaria SIT nº 229/2011 e pela Portaria SIT nº 222/2011. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr26.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CONARQ. Recomendações para a construção de arquivos. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2015.

FERNANDES, Emanuel Silva. **Ergonomia na Arquivologia:** Levantamento os principais riscos ocupacionais à saúde do arquivista e proposta de medidas preventivas. 2014. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FERREIRA, Daniela da Silva. **É melhor prevenir do que remediar:** Aspectos técnicos e práticos da segurança do trabalho arquivístico. 2014. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO. Administração On Line. Disponível em <http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm>. Acesso em: 24 set. 2015.

IIDA, I. **Ergonomia:** projeto e produção. São Paulo: Edgar Blucher, 1990.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologias científicas.** São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa e marketing.** São Paulo: Atlas, 1996.

MAST. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_9.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2015

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias. **Segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Yendis, 2011.

ODA, L et al. **Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

PARAÍBA HOJE. **As principais notícias do estado**. Disponível em: <<http://paraibahoje.wordpress.com/2011/06/27/uepb-uma-historia-de-45-anos/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCALDELAI, Aparecida Valdineia. et al. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

SCHÜKLENK, Udo. **Ética na pesquisa**. Módulo I, Brasília: UnB, 2005.

SEGURANÇA DO TRABALHO: Equipamento de proteção individual. Disponível em: <<http://segurancadotrabalhonwn.com/o-que-e-epi/>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SILVA, Francelina Helena Alvarenga Lima. **Segurança e saúde do profissional em conservação**. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Sobre o curso. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/curso/sobre-o-curso/>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resolução CONSEPE 032/2007**. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 28 de fevereiro de 2008, p. 09. Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em **Arquivologia - bacharelado**, do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA, campus V, da Universidade Estadual da Paraíba.

XARÃO, Daniele Rodrigues. **Saúde e segurança em acervos documentais**: a conscientização sobre as condições adequadas no ambiente de trabalho. 2009. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2009.

APÊNDICE A - Questionário sobre conhecimento e percepção de riscos para a saúde e segurança do arquivista

QUESTIONÁRIO

Convidamos você para participar da pesquisa que está sendo desenvolvida para fins de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Seu objetivo é identificar conhecimento e percepção de estagiários, ex-estagiários e/ou recém-graduados do curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre riscos para a saúde e segurança do arquivista. Sua participação é voluntária e as informações fornecidas não serão identificadas, pois suas respostas estarão combinadas e apresentadas em um conjunto de dados. Desde já, agradecemos sua colaboração.

Jacqueline Mirielle Silva e Suerde Miranda de O. Brito

1. Dados pessoais

1.1. Nome (opcional): _____

1.2. Idade: _____

1.3. Sexo: () F () M

1.4. Estado civil:

() Solteiro(a)

() Casado (a)

() Divorciado (a)

() Viúvo(a)

() Outro. Especificar: _____

1.5. Você trabalha?

() Sim () Não.

1.5.1. Caso trabalhe, onde? (opcional): _____

Cargo: _____

2. Dados relacionados ao curso

2.1. Ano de entrada: _____

2.2. Ano ou provável ano de conclusão: _____

2.3. Turno que estuda ou estudou: _____

() Diurno () Noturno

2.4. Caso não tenha concluído o curso, qual período cursa? _____

3. Dados relacionados ao estágio em Arquivologia

3.1. Tipo de estágio que realiza atualmente:

() Eletivo () Não Obrigatório () Nenhum

3.2. **Local do estágio:**

3.3. **Tipo da instituição onde realiza o estágio:**

() Organização Governamental

() Empresa Privada

() Organização Não Governamental

() Outra. Qual? _____

3.4. Realizou estágio em outro local?

() Sim. Onde? _____ Ano: _____

() Não

3.5. Quais atividades você desenvolve e/ou desenvolveu no estágio?

4. Conhecimentos e opiniões quanto à saúde, riscos no ambiente laboral, doenças profissionais e prevenção de acidentes.

4.1. No local onde você realiza estágio há Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs)?

() Sim () Não () Não sei

() Não conheço os EPCs

4.1.1 Caso sim, quais os EPCs existentes no seu local de estágio?

4.2. Para desenvolver suas práticas como estagiário(a), você utiliza Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)?

() Sim () Não () Às vezes

4.2.1. Caso use EPIs, enumere qual (is):

4.3. Qual é a sua opinião sobre o uso de EPIs no ambiente de trabalho de arquivistas e/ou estagiários do curso de Arquivologia?

4.4. Você recebeu orientações sobre o uso de EPIs?

() Sim. Quem orientou?
() Não

4.5. Onde você busca informações sobre riscos e agravos à saúde no ambiente arquivístico? (Assinale mais de uma opção, caso necessário).

() Não busco informações sobre esse assunto
() Universidade
() Local de Estágio
() Revistas
() Livros
() Internet
() TV
() Amigos
() Outro(s). Qual(is)? _____

4.6. Você se preocupa com as condições do ambiente de trabalho onde desenvolve as atividades de estágio?

() Sim () Não () Às vezes

4.7. Em sua opinião, o ambiente de trabalho dos estagiários e/ou arquivistas oferecem riscos?

() Sim () Não

Caso sim. Qual(is)? _____

4.8. Para você, entre os riscos ocupacionais enumerados a seguir, quais se aplicam aos estagiários de Arquivologia e/ou arquivistas?

() Riscos Biológicos
() Riscos de Acidente
() Riscos Ergonômicos
() Riscos Físicos
() Riscos Químicos
() Outro(s): _____

4.9. Em sua opinião, ao desenvolver seu trabalho, o estagiário e/ou arquivista poderão estar sujeitos a qual(is) agente(s) e/ou situações e/ou agravos à saúde?

() Ácaros
() Animais peçonhentos
() Assédio moral
() Bacilos
() Bactérias
() Calor
() Cansaço físico
() Controle rígido de produtividade
() Desconhecimento dos riscos
() Doenças de pele
() Doenças do aparelho digestivo
() Doenças nervosas
() Dores musculares
() Eletricidade
() Enfisema pulmonar
() Envenenamento
() Esforço físico intenso
() Estresse
() Explosão
() Fadiga
() Falta ou inadequação dos EPIs
() Falta ou inadequação dos EPCs
() Falta de informação quanto ao uso de EPIs
() Falta de conscientização dos riscos no ambiente
() Falta de ventilação
() Ferramentas inadequadas ou defeituosas
() Frio
() Fungos
() Gases
() Iluminação inadequada
() Incêndio
() Insetos
() Intoxicação com metal
() Jornadas de trabalho prolongadas
() Lesões por Esforço Repetitivo
() Leptospirose
() Levantamento de peso
() Localização imprópria do arquivo
() Má arrumação e/ou má limpeza do arquivo
() Máquinas e Equipamentos sem proteção

4.9. (CONTINUAÇÃO) Em sua opinião, ao desenvolver seu trabalho, o estagiário e/ou arquivista poderão estar sujeitos a qual(is) agente(s) e/ou situações e/ou agravos à saúde?

() Micoses cutâneas

- () Monotonia
- () Neblina
- () Objetos perfurantes
- () Objetos cortantes
- () Objetos pérfurocortantes contaminados
- () Parasitas
- () Perturbações visuais
- () Pneumonia
- () Poeira
- () Postura inadequada
- () Protozoários
- () Radiação
- () Repetitividade
- () Ritmo excessivo
- () Roedores
- () Ruídos
- () Sobrecarga de trabalho
- () Substâncias cancerígenas
- () Transtornos mentais ou comportamentais
- () Traumatismo físico
- () Umidade
- () Vapores
- () Variações bruscas de temperatura
- () Vibrações
- () Vírus
- () Outro(s). Qual(is)?

4.10. Em sua opinião, quais os principais riscos de acidentes no trabalho do arquivista e/ou estagiário do curso de Arquivologia?

4.11. Você conhece algum arquivista e/ou estagiário(a) do curso de Arquivologia que teve agravo à saúde por causa do local e/ou condições de trabalho?

() Sim () Não

Caso sim, comente:

4.12. Você conhece algum arquivista e/ou estagiário(a) do curso de Arquivologia que sofreu acidente de trabalho?

() Sim () Não

Caso sim, comente:

4.13. Gostaria de acrescentar algum comentário relativo à saúde do arquivista ou estagiário do curso de arquivologia no ambiente de trabalho/estágio?

4.14. Quer comentar e/ou sugerir algo relacionado a esse questionário?

Mais uma vez, agradecemos pela confiança e colaboração.

